



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

ITATIBA — D. Laudelina Lavello, a Nossa Senhora Auxilladora e a São João Bosco. — D. Henriqueta Belgini Fulan, em favor das almas e por Domingo Fulan e Filomena Fulan. — D. Elisa Polessi Belgini, a Santo Antônio, em favor das almas, pela conversão dos pecadores, pela família e pelos parentes falecidos. — D. Maria Passos Oliveira, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Mafalda Gilli Quaglia, a Nossa Senhora do Bom Parto, em favor das almas. — D. Anésia Gilli, aos Santos de sua devoção. — D. Adelina Buffalo Passettatisfar, a Santo Antônio. — D. Maria Lear dini Del Forno, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Felício Paladini, por João Paladini, Fierenza Nassarelli, Maria Paladini e Josefina Mazzetti. — D. Ercília Rampasso, por João Rampasso. — D. Maria Palma, em favor de Santo Antônio e por Ângelo Palma. — Sr. Filegínio Fontanesi, por Fiagi Fontanesi e pelos falecidos da família Facini. — D. Iríde Marchi, em favor de Ângelo Marchi. — Sr. Francisco Jullani, em favor de Luisa Ambrosi. — Srta. Filomena Trecisonno, a Santo Antônio. — D. Assunta Paladini, em favor de Luzia Delale, de Francisco Bartolomeu e das almas do purgatório. — D. Romana Maria da Conceição, ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Verônica Vicini, às almas do purgatório. — Sr. João Elias Moreira, a São Benedito. — D. Luzia Paladini, em favor de Ângelo Castelli e Laura Castelli. — D. Sebastiana de Camargo, por Horácio Franco de Camargo. — Um devoto do Imaculado Coração de Maria, em favor de Ermenegildo Belgini e pelas almas. — D. Antônia Polessi, por Primo Canale e Santina Canale, pelos falecidos da família Belmuci e Palessi. — D. Rosa Monte, por Antônio Monte. — D. Marica Mani, em favor de Faustina Mani. — D. Victoria Panachi, em favor de Regina Panachi. — D. Catarina Monte, em favor de Atilio Monte e parentes falecidos. — Sr. Valério-Meca, em favor de Silvano e Regina Valério. — D. Antônia Monte, a São José e a Santo Antônio. — D. Sílvia Ruth Araujo, em favor das almas e por Etelvina, Zulmira, Pureza, Emiliana e Maria Araujo, Florêncio Carlos Araujo, Isabel da Silva Araujo e Sebastião Araujo. — D. Luzia Matense, por Guerino Toffoli e Maria Toffoli. — D. Luisa Labriola, em favor de Miguel, Filomena Labriola e Antônia Labriola Moreira. — Uma devota, em favor de João e Jannária Pupo, por alma de Antônio Pupo e Pedro Amá; pelas almas e por Rita Franco. — D. Antônia Secon, por alma de Antônio Secon. — Sr. José Matense, pela família Matense. — D. Meca Valério, por intenção de Dirce Monte. — Uma devota, por uma intenção particular.

ALAGOAS — D. Emília Mendes Mancilha, a favor de Ana Rosa Pena.

SÃO PAULO — D. Bernardina Eugênia de Campos, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Jeci Amaral Perpétua, a São Judas Tadeu.

RIO DE JANEIRO — D. Maria do Carmo Lima Cohem, a Nossa Senhora.

BOTUCATÚ — D. Angelina Rocai Baddo, a Santa Terezinha.

DOIS CÓRREGOS — D. Júlia de Oliveira Castro, a São Benedito e a São Lázaro.

RIBEIRÃO PRETO — D. Inês Magão, a Nossa Senhora Aparecida.

CAMPINA VERDE — Sr. Gabriel Teixeira, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

AGUDOS — D. Cezira Corradi, a Santa Terezinha, Nossa Senhora Aparecida e ao Beato P. Jansen. — D. Rachel Casarini, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Paranelli, a Nossa Senhora Aparecida.

CONCHAS — Srta. Gení Esbragia, em favor de José Esbragia, Olívia e Martino Esbragia. — D. Helena Laurenti, em favor de João Jacobo e das almas. — D. Adelaide Bento, a Nossa Senhora do Bom Parto e a São Bento. — Srta. Antonieta Laurenti, em favor das almas. — D. Anunciata Morocini, ao Sagrado Coração de Jesus e a Santo Antônio, e em favor das almas. — D. Josefina Rochiaccioli, em favor de José, Laurinda, Maria, Júlia, Carlos, Filomena e Olívio Moraccini.

PEREIRAS — D. Eugênia da Silva, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Genoveva Ventureli Toledo, em favor das almas. — D. Ana Simões, em favor de Antônio, pelas almas, esposo e mãe. — D. Judit Guimarães, em favor de seu pai.

★

MANIA DE APOSTAS...

Certo militar fazia muitas apostas e ganhava sempre, de forma que o comandante do regimento, sabendo que muitos soldados perdiam o seu dinheiro, falou disto a outro comandante.

— Mandá-mo para cá, disse, que eu me haveréi com êle.

Foi o soldado e, ao aproximar-se do seu novo comandante, disse-lhe:

— Meu comandante: pelos sinais que descubro, v. excia. deve ter um princípio de paralisia no pé esquerdo.

— Não tenho nada, não, senhor! respondeu o comandante, mal humorado.

— V. excia. quer apostar cinco mil réis?

— Onde tem você o dinheiro?

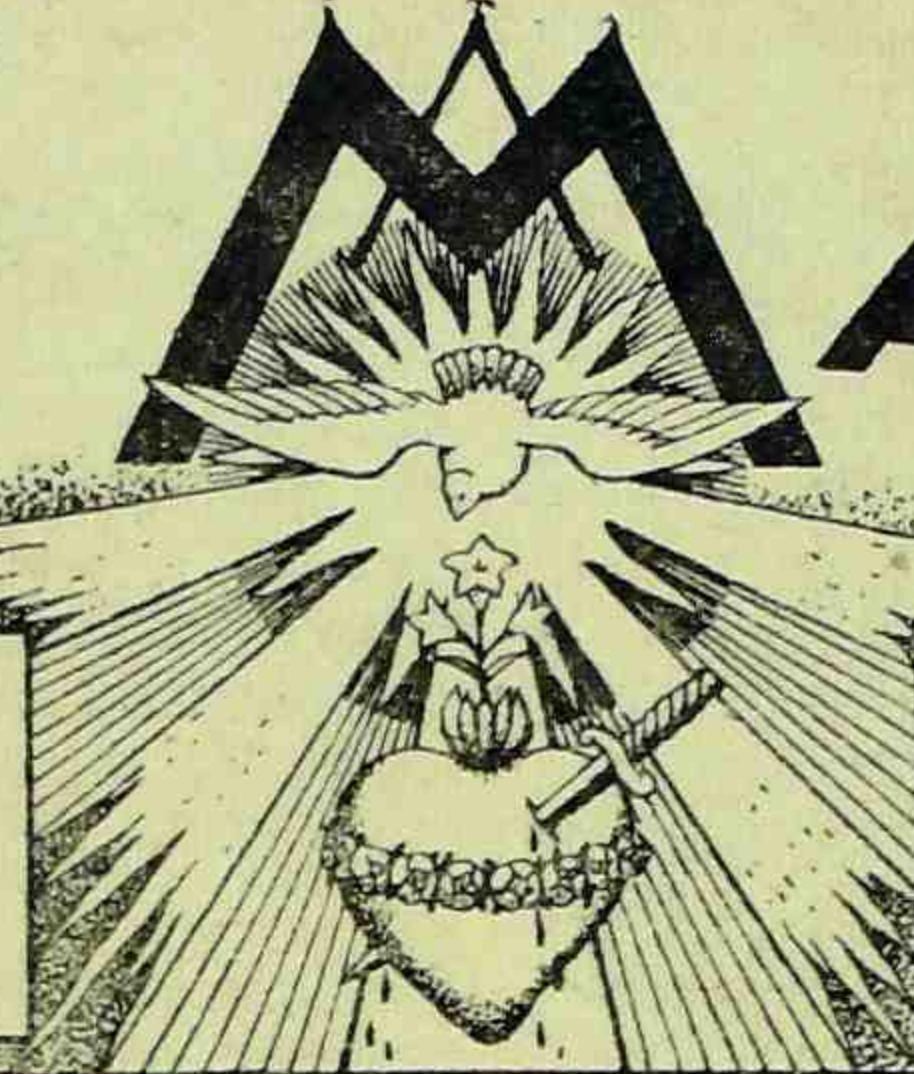
— Tenho-o aqui; verifique!

— Bem; apostemos os cinco mil réis!

Feita a aposta, verificou-se que tal doença não existia, e o soldado perdeu a aposta.

O comandante, satisfeito, escreveu logo ao seu colega do outro regimento: "Meu caro. O teu rapaz acaba de fazer uma aposta comigo, mas logo da primeira ficou ensinado, pois perdeu cinco mil réis".

O colega respondeu: "Estás enganado. Êle ganhou cinco mil réis. Quando daqui saiu, deixou feita uma aposta de dez mil réis em como lhe haverias de mostrar o pé esquerdo".



AVE REVISTA SEMANAL

MARIA CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. ecleslástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Os "fans" do espiritismo e a loucura real



HAMAR a si os mortos inesquecíveis da solidão das tumbas, ouvir de novo a voz maviosa dos entes amados, inquirir e saber da sua vida ultra-terrestre, conversar a sós com os amigos saudosos que aplainaram as nossas dificuldades, suavizaram as mágoas, temperaram as agruras dos nossos sofrimentos, eis a consolação que muitos anseiam ao recordar e avivar na imaginação excitada as suas figuras inapagáveis.

Mas eis que muitos, em nossos dias, procuram êsses alívios por meios impossíveis, e portanto são falsas as suas esperanças, ilusórias e vãs as suas consolações.

Porém não sómente são impossíveis os meios, mas também ruinosos para a vida, preparando o suicídio moral pela perda do equilíbrio e controle nervoso, caindo na completa ou parcial vesânia e terminando não rara vez no suicídio efectivo, nessa fatal e suspirada desincarnação que êles apregoam.

Tal é a prática frequente do espiritismo com seus absurdos puramente fastásticos e com suas conseqüências antimorais e antisociais.

As fúnebres mansões dos dementados, segundo o testemunho constante dos principais psiquiatras do mundo estão povoadas dos infelizes psicopatas que, alheando-se nas suas idéias do mundo real, dedicaram-se a evocar os mortos e a conversar crédulamente com os seus espí-

ritos imaginários por meio dos médiuns, sendo também êstes, pela sua vez, outros psicopatas que trabalham por conta dos espertos diretores das sessões espíricas, pois como afirmava o Dr. Franco da Rocha, diretor do Hospício de Juquery, em resposta ao famoso inquérito do Dr. João Teixeira, de Uberaba, em 1914: "O médium vidente, em minha opinião, não é um tipo normal; é quasi sempre um desequilibrado. Devo-lhe dizer que eu, pelo menos, nunca vi um médium que fosse um indivíduo normal".

E o Dr. Juliano Moreira, diretor do Hospício Nacional de Alienados, deu, com sua autoridade, o mesmo testemunho: "Até hoje ainda não tive a fortuna de ver um médium, principalmente dos chamados videntes, que não fosse nevropata".

O Dr. Homem de Mello, fundador e diretor de uma Casa de Saúde em São Paulo, respondeu pelo mesmo tom, dizendo: "O médium é um tipo degenerado".

Se essa degeneração nevropática, imediata disposição para a loucura, é verdadeiro **caldo de cultura** para a demência, e tanto afeta os médiuns, figura central das sessões espíricas, não é para se estranhar que os seus frequentadores acabem ficando na alienação mental.

Pois no princípio da etapa espírita, em 1852, e cinco anos após a fundação da malfadada seita, escrevia o jornal norte-americano "The Boston Pilot", em seu

número de 1.º de Julho, citado pelo Dr. Figuiier na sua conhecida obra "Histoire du Merveilleux dans les temps modernes", confirmando também a tese anterior sobre a loucura dos médiuns: "A maior parte dos médiuns acabam, com o tempo, por tornar-se intratáveis, loucos, idiotas, e o mesmo sucede também aos seus ouvintes. (!) Não passa semana em que não tenhamos ocasião de ver algum desses desgraçados suicidar-se ou entrar para alguma casa de saúde. Os médiuns dão sinais inequívocos de um estado anormal de suas faculdades mentais, e não poucos deles apresentam sintomas bem pronunciados de verdadeira possessão diabólica".

O testemunho do célebre psiquiatra Dr. Winslow, em 1877, e quando já estava mais estendida a praga espiritual, vem confirmar a afirmação do jornal de Boston: "Dez mil pessoas estão atualmente encerradas em manicômios dos Estados Unidos por se terem imiscuido com o sobrenatural". Quem se imiscue com o sobrenatural, querendo ouvir a palavra viva do outro mundo, são só espíritas lá pelos Estados Unidos. E fala o doutor citado só dos pobres que são encerrados em manicômios públicos ou gerais.

E o Dr. Xavier de Oliveira, professor de psiquiatria no Rio de Janeiro, declarou que entre 18.281 loucos entrados no Pavilhão de Assistência de Psicopatas em onze anos, de 1917 até 1928, eram insanos, só pelo espiritismo, 1.723, ou seja 9,4 % do total, sendo precedidos na percentagem pelos sífilíticos e alcoólicos, dando entre todos a proporção de 90 %, ficando só 10 % atribuídos a outras causas de loucura. E são só os loucos miseráveis e na capital do país, onde é mais fácil a assistência.

Por isto, o Dr. Henrique Roxo, outro cientista de renome, afirmou no *O Jornal*, do Rio de Janeiro, a 12 de Março de 1926: "O espiritismo é uma fábrica de loucos, sendo, desse modo, nefasto".

E o Dr. Juliano Moreira, já antes citado, confirmou nesse ano, no dia 25 de Março, e no mesmo *O Jornal*, que promoverá um novo inquérito: "Tem razão o Dr. Henrique Roxo, quando diz que o espiritismo, por aí praticado, é uma fábrica de loucos. Realmente, é grande o número de doentes, procedentes de centros espíritas, que vão bater às portas do Hospício Nacional de Alienados".

Será, portanto, uma obra de caridade

impedir e combater o espiritismo, e será até um serviço inestimável à nação e à pátria prevenir a praga desses fans do além-túmulo, que entram, antes de morrer, nas plagas de um mundo de espíritos fantásticos e lhes impede cumprir as obrigações de pais, de esposos, de cidadãos normais neste mundo real.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Mais sacerdotes, Senhor...

O problema das vocações sacerdotais no Brasil é daqueles que deve sempre preocupar a todo brasileiro que deseja a grandeza, a prosperidade desta Pátria imensa, verdadeiro gigante pela sua extensão vastíssima.

Quanta tristeza invade o coração o espetáculo que presenciamos por toda parte: todos os dias quantas pessoas morrem sem o conforto dos últimos sacramentos, quantas criancinhas sem o batismo!

E o Brasil cresce, progride, prospera em todos os setores. As vocações aumentam. mas com que lentidão!

Não existe problema no Brasil, senão o problema das vocações; os outros problemas terão solução no dia em que o Brasil tiver um clero santo, numeroso, à altura.

Com os seus 5.000 padres, o Brasil vai marcando passo.

E sem padres, nossa Universidade Católica não será o que deve ser; sem padres, a Ação Católica não vingará; sem padres, o movimento religioso intenso, a vida eucarística, serão um arremedo de piedade. Sem padres, a unidade nacional periclita; sem padres, a vida católica não pode existir.

E nesta hora tão séria, neste momento tão angustiante, a Europa não envia os seus sacerdotes para a Terra de Santa Cruz.

Dia a dia diminui o número destes heróis anônimos que tudo renunciaram para evangelizar o nosso país.

Nunca, como hoje, tão urgente é o nosso problema das vocações. Os brasileiros não podem ficar indiferentes. É preciso que todos se compenetrem desta grave responsabilidade. Todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, moços e anciãos, todos devem concorrer com a sua boa vontade, com o seu zelo, com a sua inteligência, para alcançar mais sacerdotes para o Brasil.

Como diz René Bazin, "o mundo não será salvo, nem será feliz pelos engenheiros, pelos militares, pelos advogados e pelos estadistas; foi e será na parte que lhe compete, pelo sacerdote".

P. ROMEU DE FARIA, S. J.



Lições Evangelicas

DOMINGA DE SEXAGÉSIMA

O Evangelho da presente Dominga nos apresenta uma daquelas tocantes parábolas em que o Mestre soia envolver sua doutrina para melhor a inculcar no ânimo dos ouvintes. Grande multidão cercava o Salvador pendente de seus divinos lábios, extasiada ante as maravilhas que ouvia.

Jesús sentou-se numa barca sôbre o lago de Genesareth. A multidão ouvia-o complacente, acariciada pelos meigos afagos da brisa marítima. Jesús assim lhes falou: Eis que saiu um sementeiro a semear. Aconteceu que enquanto semeava, uma parte das sementes caiu sôbre o caminho; vieram as aves do céu e as comeram. Outra parte caiu em terra pedregosa e como penetraram pouco no terreno, logo brotaram, porém, como não tinham lançado raizes, os raios do sol as secaram. Outra porção da semente caiu entre espinhos que cresceram e as afogaram. Ainda uma parte das sementes caiu em terra boa, estas medraram e produziram frutos, umas de cem, outras de sessenta, outras de trinta.

O divino Mestre reproduz aqui um quadro típico da vida palestinese no tempo da sementeira. O sol ardente e avermelhado da Palestina, sob um céu completamente azul, derrama seus dourados raios sôbre os campos recém-arados e prontos para receberem a semente.

Os campos de trigo na Palestina estão vizinhos uns de outros e separados apenas por pedras ou trilhos nos quais as sementes podem facilmente cair ao serem espalhadas na terra contigua, a estes trilhos refere-se Jesús ao dizer que parte da semente caiu no caminho e foi calcada aos pés. A terra pedregosa de que fala o Evangelho é um terreno com um fundo de rocha que impede a humidade descer mais abaixo, tornando-se a terra mais apropriada para as plantas durante certo período do crescimento, as quais ao calor do sol germinam com rapidez, porém, estas mesmas pedras impedem o desenvolvimento das raizes e então as tenras plantas succumbem sob os raios candentes do sol. A metade da Palestina é formada desta terra pedregosa onde abundam cardos e espinhos que são a plaga dos seus campos. A região, porém, junto ao Mediterrâneo é fertilissima e produz de feito o cento por um. O mestre ao descrever este quadro tinha em vista todas estas circunstâncias bem conhecidas de seus ouvintes; circunstâncias estas que facilitavam a compreensão da verdade que propunha na parábola. Ele mesmo nos dá a interpretação. A semente é a palavra de Deus. É ela como semente lançada nos corações dos homens que produz seu fruto segundo as disposições que encontra. Como semente caída sôbre a estrada são aqueles aos quais o demônio vem tirar a palavra de Deus logo da sementeira. A semente em solo pedregoso é a imagem daqueles que no começo recebem com a ale-

gria a doutrina do Evangelho, mas, não deixam que a verdade lance raizes profundas em seus corações, que são mais duros que as pedras nos quais nenhuma virtude vinga. Estes são os de fé lânguida que desfalacem ao fragil sopro da menor tribulação, da menor contrariedade. Os volúveis, que hoje ouvem a palavra de Deus e amanhã as sugestões de Satanaz, aqueles que querem gozar com o Mestre, mas, fogem de sua cruz, como diz a Imitação de Cristo.

Outros são como sementes entre espinhos. As vicissitudes do século o amor dos prazeres e das riquezas, o apêgo a tudo que é material e perecedouro sufocam a semente da palavra de Deus e a não deixam produzir frutos de boas obras. A porção da semente que caiu em terra boa é figura daqueles que recebem a doutrina de Cristo e a fazem frutificar. São estes os verdadeiros discípulos do Mestre, de corações puros e desprendidos do temporal, nos quais arde a chama da fé viva e o fogo do amor de Deus e dos homens.

Vemos nesta página sublime do Evangelho que saiu do coração deífico do Redentor, quão diferente é a sorte da palavra de Deus nos corações dos homens. Eis aqui estampada em traços simples, mas, divinos a hostória da verdade evangélica. Se ela encontra um coração réto, produz a virtude, o heroismo, a santidade e ao envez, parece ao contato da terra sáfara de um coração mesquinho, incapaz das grandes idéias que nos adveiu da doutrina do divino Mestre. De nós depende, está em nossas mãos o triunfo da verdade, ela só perece, como diz Luis Veuillot, nas mãos de quem a deixa perecer.

O SANTO DA SEMANA

FEVEREIRO

- DIA 8 — Dominga da Sexagésima; São João da Mata; São Lúcio.
- DIA 9 — São Cirilo de Alexandria; Santa Sabina; Santa Adolônia.
- DIA 10 — Santo Amâncio; Santa Escolástica.
- DIA 11 — Nossa Senhora de Lourdes; São Desidério; São Severino.
- DIA 12 — São Modesto; Os 7 fundadores dos Servitas; Santa Eulália.
- DIA 13 — São Benigno; São Licínio; São Gilberto; Santa Maura.
- DIA 14 — São Valentim; São Vital; Santo Apolônio.



O presumido

HA vinte e cinco anos — umas bodas de prata — num vapor do Lloyd iam estudantes que, terminado o ano letivo, regressavam à região natal em gozo de férias. Rapaziada folgazã, amiga de brincadeiras, os acadêmicos rompiam, com sua alacridade, a monotonia da marcação, sobretudo após as refeições, quando formavam, no convez, um círculo nada silencioso. Muitos tinham, como apelido, o nome do próprio Estado. Havia, pois, um Baía, um Pernambuco, um Ceará, um Maranhão e um Pará.

Salientava-se um alambazado que não perdia vasa de hiper-criticar a religião, com ditos galhofeiros ou argumentos de almanaque.

Muitos dislates soltava o presumido contra o Papa, os Bispos, os Padres, as Freiras, a ponta de alguns passageiros, blindados contra o enjão no mar, julgarem enjoativa a petulância do pavão, que se não cansava de fazer a roda.

Entre os engulhados destacou-se um cearense que, afastando por vezes o jornal, coava furtivos olhares na direção do parlapatão. Pelos modos, o cavalheiro desejava deitar uma pitada de sal no caldo desenxabido do estraga-mólho. De fato, abandonou a preguiceira, rumou para o grupo dos buliçosos e interpelou o tagarela:

- Dá licença para um a-parte?
- Até para dois, se quiser.
- Ainda que mal pergunte, qual é o seu ramo de estudos?
- Engenharia.
- E falta muito para sua formatura?
- Um ano.
- Pois bem; êste velho que você está vendo, nunca sentou nos bancos da Escola de Engenharia. Entretanto, tem geito para construções.
- Sem estudos especiais? perguntou o pimpão.
- Sem estudos especiais, meu caro. Sou apenas curioso.
- Ah! sim, curioso? mestre improvisado? Um dos tais que se arvoram...
- Exatamente! E quer conhecer meu método de edificar chalets, bungalows, vilas e pavilhões?
- Quero, pela novidade do caso.

Aquí, o cearense tirou do nariz o *pinciné* com que, distraidamente, começou a brincar, enrolando e desenrolando no index a fina corrente de metal, de maneira que as lentes levavam a girar no espaço.

— Para levantar casas, começo pela cumieira.

— É possível, uma vez que debaixo ponha esteios, escoras ou qualquer amparo.

— Nada disso, replicou o velho. Ponho a

cumieira no ar. Quem faz a planta é um lator e quem dirige as obras é tocador de *pinho*.

Diante de tantos absurdos, o rapaz não chegou a reprimir um movimento de surpresa. Fitou desconfiadamente o curioso e, para não parecer embatucado, tentou abrir a boca, mas o velho, precipitando as explicações, não lhe deu tempo de colocar uma sílaba.

— Posta a cumieira, assento janelas e portas, ao depois o soalho, em seguida as paredes de pedra e cal, e, finalmente, os alicerces.

Aturdido com os disparates, o estudante fixou a assistência, ora à direita, ora à esquerda, como se procurasse um socorredor, mas todos, gozando o imprevisto da argumentação, esperavam silenciosamente pelo desfecho do diálogo.

— Que tal meu sistema?

— Uma arlequinada! Seus construtores ou são farçolas ou são ignorantes. Põem tudo pelo avesso.

— Entretanto...

— Salvo respeito que devo aos seus cabelos brancos, direi ao senhor que não pesca patavina de engenharia, ciência em que se não deveria intrometer.

— Mas, moço...

— Basta! Não admito réplicas! Só posso discutir com engenheiros. Infelizmente vivemos num tempo de pachouchadas. Fala mais quem menos entende.

O velho sorriu. Imprimiu ainda algumas rotações ao *pinciné* e, depois, colocado bem o nasóculo, lançou olhares maliciosos sobre o rapaz, a quem disse pacatamente:

— Sou leigo na engenharia como você na religião. A ambos compete calar: a mim, na arquitetura, a você, na teologia. São coisas fora da nossa alçada.

— E a liberdade de consciência?

— Não é a liberdade da tolice. Para discutir plantas, o amigo requer um doutor em engenharia, e tem carradas de razão. Para dissertar sobre Igreja, eu desejo um teólogo ou, pelo menos, alguém que saiba do catecismo.

Um sorriso bailou nos lábios dos assistentes. Sentindo-se tosquiado, o estudante ganhou os bastidores, até à hora do desembarque.

P. Dubois

★

Barnabé, chefe de numerosa família, dizia a um amigo:

— Mando eu mais em minha casa do que um rei na dele.

— Como assim?

— Muito simples: o rei manda uma vez as coisas e as fazem em seguida; eu, em minha casa, mando vinte vezes e não me obedecem!



Loucuras e loucos

DE POETA E LOUCO...

De poeta e louco, diz velho rifão, cada qual tem seu pouco. É verdade. Todo homem tem quasi sempre a sua maniazinha de poeta e uma telha de menos...

Não se ofendam os leitores. Desde a loucura do Pai Adão e da Mãe Eva no paraíso terrestre, todos nascemos mais ou menos desequilibrados.

O que é o pecado sinão um desequilíbrio? Em última análise só pelo fato de sermos pecadores somos já loucos. Poeta também somos um pouco, não ha dúvida. Não andamos a sonhar? Quem não sonha na vida?

Poeta não é tão sómente o sujeito de cabeleira e gravata borboleta, olhos arregalados e rabiscador de lindos versos rimados ou sem rima.

Embora não se tenha riscado um verso mesmo de pé quebrado, se pode ser poeta. Basta alimentar ou viver de doces ilusões. É neste sentido que diz o velho rifão: "*De poeta e louco, cada qual tem seu pouco*".

LOUCURAS

Ha muita loucura neste mundo.

A peor e a mais perigosa, no entanto, não é a dos que estão nos hospícios ou casas de saúde. Estes são bem conhecidos e fazem pouco mal. Coitados! São pobres enfermos. Sobre eles baixa o nosso olhar compadecido, e que mal nos podem fazer, si estão seguros e não são responsáveis?

Ai! já não é assim com os doidos cá de fora. São aqueles estultos de que fala a Sagrada Escritura: *Stultorum infinitus est numerus*. — O número dos loucos é infinito, diz o Espírito Santo. Loucura não é a do pecador que, de olhos abertos, caminha para o inferno? Loucura não é trocar um fugaz prazer do pecado por uma eternidade de sofrimentos? Santo Afonso tem, na sua *Preparação para a morte*, um capítulo: "*Loucura do pecador*".

Fôra da vontade do Veneravel João d'Avila, diz o Santo, dividir o mundo em duas prisões: uma para os que crêm, outra para os que não crêm mas vivem no pecado e longe de Deus. Estes deveriam ser lançados no hospital de doidos. São dignos de lástima. Julgam-se sábios e prudentes e não passam de doidos.

São Bernardo observou certos loucos maniacos e os descreve. Uns, devorados pela fome, enguliam terra: eram a imagem dos avarentos; outros abriam desmesuradamente a boca, a engulir o ar: imagem dos ambiciosos. Alguns queriam comer fogo: figura dos coléricos, dos irritados e vingativos. Havia os que se deitavam na lama, comiam barro, grunhiam como porcos. Ha melhor e mais perfeita imagem dos impúdicos e sensuais?

Quanta loucura verdadeira e que passa por loucura falsa!

Afinal, considerando bem o mundo, não é um grande hospício de doidos?

E o que vai por esta terra, hoje toda abalada pelo ódio, a vingança, a guerra, a morte, a peste a fome, não é tudo isto fruto de uma incrível loucura, da maior loucura que na história do mundo já passou pela cabeça dos homens?

E O JUIZO?

Os senhores já não observaram que até a gente de agora tem assim uns ares de doido?

As modas, por exemplo, fizeram das meninas elegantes umas verdadeiras malucas, saídas do hospício.

Meninas de cabeleira desgrenhada, olhos esbugalhados, unhas vermelhas de gato de charuto aceso, a tomar *wisky*, cruzar as gâmbias nos bares e na praça pública. Moças de calção a gritar e saltar pelas ruas, sem modéstia, sem compostura.

É tão bonito uma menina bem educada, distinta, modesta, elegante com sobriedade, recatada. É uma rainha. Todos a respeitam. É a flôr mimosa do lar, o encanto dos salões e da boa sociedade. Alegre, espirituosa, porém distintíssima e digna nos seus modos e atitudes. Estas criaturas hoje porém são raras. Poucas famílias educam as suas filhinhas na austeridade da boa educação cristã do recato, da modéstia e da distinção.

O que vemos aí é o tipo da doida fugida do hospício. Meninas modernas. *Garotas!* Elas querem ser *garotas!*

E ai! do mundo, que vai de mal a peor, porque o futuro da sociedade é a mulher, a mãe de família.

E que mães e mulheres pode o mundo esperar da escola das *garotas modernas?*

Que lar se pode formar com as garotinhas doidas de agora?

Oh, Senhor! dai-nos a sabedoria!

Todo mundo, escreveu *Rocheffaucauld*, pede a Deus riqueza, felicidade e bens. Ninguém pede a Deus *juizo*...

Oh! meus leitores: nesta hora de hospício que estamos vivendo, brademos ao céu: *Dai-nos juizo, Senhor! Dai-nos juizo, Senhor!*

P. ASCANIO BRANDÃO

★

Um crítico zombava de um sábio por serem as orelhas dêste muito compridas.

— É verdade, disse o sábio, minhas orelhas são muito compridas para um homem, mas as suas são muito curtas para um jumento!

O sonho de Eva

FANTASIA

TRÊMULOS, de cabeça baixa, êles estavam parados entre penhascos, num trecho de terrenos sem arbustos nem relva, não sabendo para onde seguir, porque o sítio lhes era estranho e a dôr lhes chumbava os pés ao solo pedregoso.

Em torno, o grande silêncio dos desertos... em cima, a enorme cupola azul, onde o sol caminhava devagar, enrolado em nuvens, triste por haver testemunhado a primeira culpa do homem.

Finalmente, estendeu Adão o braço musculoso e branco, e murmurou com voz soturna: — Ali.

Apontava para uma caverna, debaixo dos rochedos.

Eva dirigiu-se para o provisório abrigo. Tinha medo... parecia-lhe que cada recanto daquele bojo negro escondia um reptil venenoso que a ia morder, em castigo de sua falta...

Entraram. Sentaram-se na saliência mais lisa e ficaram imóveis, calados, com a cabeça entre as mãos, interrompendo apenas o grande silêncio da caverna com soluços profundos.

Na coma brilhante dos cabelos de Eva, desatados sôbre o colo, escorriam e gotejavam perolas de lágrimas...

Longo tempo passou. A noite veio, saudosa imensamente saudosa.

Que esplendidas eram as noites do Paraíso, com as suas estrelas risonhas e os seus perfumes de cinamomos em flor!... E agora... a negrura do remorso, dentro da negrura daquele primeiro refúgio de sua miséria!

Um luar pálido e melancólico penetrou, enfim, pelas aberturas da rocha, e quando o luar os viu, estavam ainda imóveis, mas de joelhos, com os braços erguidos para o firmamento, a face molhada de pranto, o coração vertendo sangue de dôr e deixando extravasar dos lábios secos, em arrancos de pesar, a prece da penitência, que os anjos invisíveis recolhiam:

— Oh Deus, que nos criastes! Perdão!...

Foi uma longa prece, tão longa que a madrugada os encontrou de joelhos ainda, com a face molhada de pranto e os lábios secos, murmurando:

— Perdão!...

Mas era preciso erguer-se, viver e começar os trabalhos do exílio.

Ergueram-se, portanto, e olharam-se então, sem recriminações nem rancor, com um olhar de infinita máguia.

— Tenho sede, disse Eva humildemente. Relanceou Adão os olhos pela rude paragem.

— Espera-me aqui, respondeu. Vou procurar um regato. Senta-te, descansa...

E saiu da caverna.

Sósinha, a pobre desterrada recostou-se ao solo.

Estava fatigada, mas, porque a prece fer-

vorosa fosse suavíssimo calmante sentiu nos membros alquebrados agradável bem-estar e na alma torturada um reflexo de paz.

Recostou-se, fechou levemente os olhos meiguíssimos, vermelhos de tanto chorar, e, cismando, recordou...

Recordou o primeiro abrir de olhos no Paraíso...

Que encanto!... Que felicidade inenarrável!... De mãos dadas ao companheiro, orvalhada de graça, cheia de luz, sobrenaturalmente bela, era a digna rainha da criação. Entretencia coroas de flores para o esposo e para si... Sorria, numa alegria infinita, acariciando a juba revolta dos leões e o dorso sedoso das gazelas... Ensaíava gorgeios, para imitar os rouxinoes... Falava com os anjos e falava... oh!... e falava com Deus!

Deus, o seu Criador, o seu Pai, tão soberanamente bom, tão idealmente amável!...

Como daria no Eden, como daria agora o seu sangue todo para provar que O amava! E entretanto pecara!... Um momento de fraqueza... de deslumbramento... de ambição... nada mais!

Tudo estava acabado!... Ela e a sua raça inteira não poderiam nunca mais voltar à primitiva pureza.

Decaídos da real privança, expulsos do paço divino, entregues a si próprios, à natureza só, que desgraçados iam ser!...

E Eva chorou de novo, com a fronte sôbre a pedra... e chorando, materialmente vencida pela fadiga, adormeceu.

Adormeceu e sonhou.

Sonhou que estava a passar-se a ultima cena do Paraíso. Diante dela erguia-se o Senhor, em toda a sua majestade soberana, julgando-a, condenando-a aos sofrimentos, à obediência, às humilhações...

Em seguida, o arcanjo, flamejante, à porta da mansão edênica, com o rosto transformado por uma terrível expressão de santo furor, impelia-a para fora e ela descia, apavorada, para a grande treva de um grande abismo...

Entretanto, no horror daquela queda, por entre rugidos de feras embravecidas contra ela, através do bombejar soturno de trovões continuos, repercutiu novamente a voz paternal do Criador... um como som dulcíssimo de maviosa melodia... e essa voz consoladora afirmava e repetia uma promessa solene: "Produzirás aquela que ha de esmagar a cabeça da serpente".

Depois, tudo foi confusão. Diante de seus olhos passaram ondas de gerações... as gerações de sua prole... carregadas de ouro e lama... desenvolvendo-se, crescendo, enchendo a terra inteira... Depois ainda, não sabia de onde, mas de um país cheio de palmeiras e cedros, viu levantar-se uma forma humana,



Adão e Eva expulsos do Paraíso

mais radiosa que o sol, mais suave que a lua, mais linda que os anjos todos que lhe falavam outrora, em forma visível...

Uma mulher! Uma filha de sua descendência, sua filha, portanto! Nos traços dessa figura ideal, algo se manifestava de majestade divina...

E a visão se levantava alvíssima, risonha, sobre um fundo de céu azul, onde os espíritos celestes se curvavam rodeando-a, aclamando-a como a Soberana sem mancha do Universo, a verdadeira Rainha da criação.

E dos quatro pontos do mundo partia, reboando no espaço interminável, um coro imenso de sons argenteos e de vozes humanas, ora

alegre, ora quebrado pelas lágrimas, que cantava unisono: "*Ave, Maria, gratia plena!*"

E o canto lhe entrava todo no coração, infiltrando nele a doçura de estranho júbilo inefável...

Levou as mãos ao peito, contemplou a visão encantadora, que ia imergindo no céu ao passo que entornava das mãos sobre a terra caudais de graças, e, tentando reproduzir a voz universal dos séculos vindouros: "*Ave Maria*", a mãe dos viventes despertou.

Desperta, na solidão da gruta que a aurora iluminava, saboreou a lembrança do formoso sonho...

E agora o entendia; agora explicava o

sentido oculto das palavras de Jeová, claramente ouvidas e interpretadas no seu possível alcance.

Não fôra ilusão de frívola esperança, mas promessa formal da Verdade Eterna.

Graças, graças ao Altíssimo! Teria uma filha excelsa, livre da menor sombra de mácula. Não, não tocara nela a lei do castigo. Por singular privilégio, ficaria imune isenta, preservada de qualquer ultraje da natureza corrupta. Seria criada na justiça, na benevolência do Supremo Rei, como ela, — hoje proscriita, — o fôra.

E por que? Porque daquela filha ditosa devia nascer o Redentor, o Libertador de sua raça pecadora!

Em sua filha se realizaria o mais estupendo de todos os fenômenos sobrenaturais, o mais admirável de todos os prodígios da misericórdia divina: a união de Deus com o homem, do Criador com a criatura!

E o Verbo encarnado, Filho da Imaculada, satisfaria inteiramente, superabundantemente a justiça suprema... e então ela e o seu esposo, e todos os que se quizessem aproveitar do benefício imenso da redenção, poderiam entrar no céu, — recuperada herança de seu benigno Pai!...

Descobrimo estas verdades a meiga penitente a nossa formosa mãe, ergueu-se transfigurada.

Na espessa coma dos seus cabelos dourados já não escorriam, gotejando, pérolas de lágrimas.

Fitou o firmamento azul, embevecida, extasiada, como se lhe estivesse vendo, no fundo imenso, a visão alvíssima e risonha, com a lua sob os pés, coroada de estrelas e derramando das mãos sobre a terra caudais de bênçãos. Certamente assim, séculos depois, penetrava os áditos celestes o vidente do Apocalipse...

Na escuridão da caverna brilharam alacremmente os feixes de luz do sol nado, e ali, no grande silêncio do deserto de mãos postas, a rainha decaída soltou dos lábios, com respeitosa ternura, o primeiro gorgoio de seu amor maternal:

— Ave, Maria, filha minha cheia de graça! Que Deus apresse, com a tua vinda, a salvação de teus irmãos.

* * *

Quando voltou a si do extase consolador, estava junto dela o esposo, com uma grande concha rósea na mão.

— Bebe, disse êle, apresentando-lha.

Eva sorriu, repelindo o líquido refrigerante.

— Já não tenho sede. Sonhei!

— Sonhaste?

— Sonhei, recordei, compreendi!

— Que compreendeste? Explica!

E a nossa primeira mãe explicou, inspirada, feliz, com o rosto radiante pela alegria de seu formoso sonho:

— Deus nô-lo prometeu, bem ouviste! A cabeça da serpente enganadora e maldita será esmagada um dia por alguém que nascerá na terra, mas que virá do céu. Mistério profundíssimo! O mesmo Deus vai remir-nos! En-

tre nós, miseráveis culpados, e a Pessoa divina que tomará nossa carne mortal, cumpre que haja, e haverá, um digno intermédio... um elo puríssimo, um elo imaculado. Teremos uma filha excelsa... concebida em graça... tabernáculo dignamente preparado para o Verbo de Deus. Será Ela a recuperadora da minha perdida realeza; será Ela a verdadeira "Mãe dos viventes". Eis' aí por que exulto de intenso júbilo na primeira manhã do meu desterro. Agora terei coragem. Adoremos a Deus!

E Adão e Eva prostraram-se de joelhos no deserto inhospito, no meio dos penhascos negros, e, com o primeiro ráio de consolação na alma contrita, entoaram, agradecidos, o primeiro *Te Deum laudamus* que o mundo ouviu.

AMÉLIA RODRIGUES



UM CONSELHO POR SEMANA

É uma grande verdade que os trabalhos e os sofrimentos podem servir para purificar nossas idéias e nossos sentimentos.

Na aflição se encontra a proteção de Deus, a força da alma.

Quantos ensinamentos encerram as aflições! Deveriam as adversidades fortificar-nos; e geralmente nos desalentam e nos abatem.

Quando a terra que se pisa só produz espinhos e abrolhos; quando se habita em uma região onde só se experimenta furacões e tempestades; quando se come o pão mesclado com lágrimas, é quando melhor se elevam os olhos ao céu e quando melhor se procura e encontra o poder de Deus. É uma grande cegueira não conhecer o que ensinam as adversidades.

O consolo que se segue às lágrimas recompensa o sofrimento que se padece.

Deus não espera a outra vida para consolar-nos.

Quantos auxílios imprevistos, quantos secretos recursos de uma providência Todopoderosa experimentaríamos os homens si soubessemos recorrer a Êle nas aflições desta vida; si em vez de inquietações, de impetos de impaciência, de mau humor e escandalosas queixas, que não aliviam o trabalho, beijassemos humildemente a benéfica mão que pesa sobre nós e confiassemos em Deus que nos aflige!



Página Feminina

Acóde-nos, Senhor!

JESÚS MENINO, que sorris nessas palhinhas arcoirizadas pelos reflexos de lantejoulas mil e de outras tantas lanterninhas lindas e resplandescentes, ouve a nossa súplica!

O coração aflito de teus pobres filhos, que são a razão de ser de tua vida mortal, geme e estertora nas convulsões de uma ansiedade dolorosa que o faz inquieto, que o faz desgraçado! Queremos subir, crescer, possuir, dominar... como? que? quem? Não sei, Jesús, não o sabemos. É uma ânsia alucinante de ser mais, de querer mais, de dominar mais... Os pequenos não querem mais ser pequenos; o criado revolta-se contra o senhor; o filho contra o pai; e depois de tudo isto a humanidade desesperada e cega revolta-se contra ti, Jesús! É o espírito da desordem e da indisciplina essa pavorosa labareda que, célere, vai envolvendo e consumindo tudo o que nos parecia tão belo antes, tudo o que nos parecia tão santo: a paz, a pureza, a simplicidade!...

★

Jesús, tu o sabes, o que engendra a guerra é o ódio, e o ódio é engendrado pela falta de fé... A fé ha de ser sempre o combustível único e capaz de fazer funcionar regularmente as molas caprichosas desta humanidade insaciável. Sem ela, os homens serão uns brutos, e o mundo acabará por se transformar numa infernal geêna. As belas e nobres qualidades que tanto dignificam e superiorizam a criatura, inspiradas que são pela tua doutrina santa, ameaçam desaparecer bem depressa da terra, levando consigo a única e verdadeira felicidade que aqui se pode aspirar: a da liberdade espiritual. Ha homens astutos e degenerados que procuram desracionar os outros para transformá-los em instrumentos acionáveis à feição de seus caprichos e ambições. Ha homens que vivem do suborno; os fraudadores do nacionalismo, da família e dos cofres públicos; os vigaristas, os sicofantas, os astuciosos, lesadores da moral e da grandeza dos povos, os inimigos da civilização, os teus inimigos, Senhor! Tudo eles roubam. Parece até que querem legalizar o latrocínio! Distilam de sua boca o veneno de insinuações infernais. O que dizem perverte os de fé morta e os de fé mentirosa e interesseira, dando-lhes anseios e visões de luxo que enfeita os lupanares...

★

Contempla, Jesús, uma grande parte da tola e seduzida humanidade a retoçar-se por essas praias e piscinas além, numa promiscuidade animalisca, despida até dos mais re-

motos véos da pudicícia!... E as mulheres, ei-las tantas que deveriam ser os anjos castos da família, as inspiradoras sublimes dos heróis e dos santos, as forjadoras tutelares dos caracteres e das raças, a esperança moral das pátrias e dos povos, ei-las as que prevaricam em tua senda sublime, como se insubordinam contra os teus sábios preceitos justificando o divórcio e a disseminação da família e arrenegando criminosamente a fecundidade.

Jesús puríssimo, Açucena imaculada, Lírio divino, a cuja excelsa fragância não se podem igualar o resplendor ilibado dos Anjos nem a casta limpidês das almas inocentes! Tu, que de todas as afrontas e vexames sofridos no Calvário, a mais profundamente sentida foi a da nudificação de teu Corpo castíssimo, perdôa-nos, por favor, os desvarios brutais e impúdicos da nossa concupiscência furiosa. Perdôa-nos e acode-nos depressa. Tu queres que os homens sejam puros e simples como as crianças... Não vês que até as próprias crianças estão perdendo bem cedo a inocência?...

★

Jesús Menino, que sorris nessas palhinhas arcoirizadas pelos reflexos de tantas lanterninhas lindas que são como pequeninos sóes a te iluminarem, a ti, Jesús, que és o Sol da vida! Perdôa-nos! Não nos deixes cair em tentações! Livra-nos do mal! Sim, do mal, cujo contágio tão insinuante e melífluo entra em nossa alma como um ladrão que se não encontra a porta aberta arromba-a... Nunca precisamos tanto de ti como agora. A lepra da tibieza, da corrupção e da hipocrisia ameaça fazer da nossa geração uma geração de atrofiados. Vê como o mundo está transformado em lúgubre mansarda, tresandando a pólvora, vícios e paixões infetas. É a ruína! É a morte que já se apoderou da pobre humanidade e a cegou e a manietou sob as dobras sinistras de seu longo sudário!

Jesús, tu choraste sobre o túmulo de Lázaro quando o soubeste morto. E o ressuscitaste. Ressuscita-nos também a nós, a nossa alma, a humanidade inteira estiolada e exangue. Se Lázaro foi objeto de tua afeição, nós somos as criaturas a quem o teu Coração muito amou. Alenta-nos com o teu sôpro de vida. Dá-nos a Fé, a Fé que sacode as almas, que as desentorpece, que as arranca do marasmo, do indiferentismo, da ignorância e da morte! A Fé que purifica, a Fé que limpa, que renova, que cura! A Fé que ilumina, que retempera, que robustece e que equilibra para o Céu, para verdadeira felicidade!...

DIAMANTINA MARIA



A IGREJA CATÓLICA está na vanguarda do ensino religioso escolar em Nova York, é o que declara o Dr. Warren M. Blodgett, pastor protestante, Presidente da Comissão Interconfessional para a educação religiosa nas escolas públicas da cidade de Nova York.

Falando numa reunião de eclesiásticos de diferentes categorias e confissões religiosas e de pais de alunos, disse que 30.000 alunos estavam sendo beneficiados com as vantagens espirituais que lhes concede o tempo livre.

Segundo o mesmo relator, já se achavam funcionando em Nova York 179 Centros Catequéticos Católicos para escolares, enquanto que só 70 Centros protestantes interconfessionais foram projetados pela Comissão correspondente.

Vê-se, por esta notícia, como o Catolicismo avança e o Protestantismo retrograda na terra de Tio Sam.

LOGO QUE TERMINOU A GUERRA CIVIL, o Estado espanhol decidiu entregar aos antigos ocupantes, religiosos de diversas Ordens, os mosteiros que lhes haviam sido arrancados pelo governo republicano.

Os mosteiros espanhóis eram verdadeiros museus não somente artísticos como intelectuais. As bibliotecas dos conventos continham imensos tesouros cuidadosamente escolhidos, classificados e guardados pelos religiosos. Esses documentos serviram de base a publicações que tanto na Espanha como em qualquer parte constituem base essencial de pesquisas históricas e científicas.

Em sua maioria sofreram avarias e danos consideráveis durante a guerra civil. Mas o governo os está reconstruindo ou restaurando à sua própria custa e seguindo antigos planos.

Vinte e quatro museus arqueológicos, que formam o maior conjunto do gênero no mundo, já foram reabertos ao público. Esses museus estão distribuídos em toda a Espanha e retraçam a história da arte na península ibérica desde os tempos pré-históricos. Os religiosos que assumem os cuidados da sua conservação realizam verdadeiro trabalho de "beneditinos", reagrupando os objetos dispersados e extraviados, classificando-os e publicando sobre os mesmos catálogos e monografias.

NUMEROSOS MISSIONÁRIOS CATÓLICOS têm sido enviados às colônias portuguesas em Angola. Onde, em 1933, existiam apenas 94 sacerdotes, existem agora três Bispos, 167 párocos e 151 auxiliares, bem como freiras para a educação das crianças e dos nativos.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA assinou um decreto-lei determinando que os adiantamentos entregues pelas Delegacias do Tesouro em Nova York, para ocorrer às despesas de qualquer natureza no interesse da defesa nacional à conta de créditos orçamentários e adicionais, obedecerão a regime especial e de exceção, sendo aplicadas e comprovadas nos termos e prazos que forem determinados pelo Presidente da República.

O CHEFE DA NAÇÃO, em recente decreto, instituiu o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários. Completando essa lei, o Presidente da República assinou novo decreto promulgando a lei orgânica do ensino industrial. Trata-se de longo decreto, com perto de 80 artigos estabelecendo as bases de organização e de regime do ensino industrial, que é o ramo de ensino do grau secundário destinado à preparação profissional dos trabalhadores da indústria e ainda dos de transportes.

AS EXPERIÊNCIAS DE LABORATÓRIO vieram demonstrar que o petróleo extraído das jazidas de Lobato, na Baía, oferece vantagens sobre qualquer outro similar, sobretudo para a indústria bélica.

Corolário dessa comprovação é a carga de 178 tambores de óleo vindos do Estado da Baía, provenientes dos poços ali perfurados pelo Conselho Nacional de Petróleo.

Fazendo parte de uma remessa periódica de vinte toneladas destinadas às fábricas de projetos do Andaraí, primeira organização que utiliza industrialmente o petróleo brasileiro, onde vem sendo empregado "in natura", mereço do seu elevado poder calorífico, grande fluidez e nenhum resíduo de queima; os 178 tambores de petróleo nacional que desembarcaram no cais do porto do Rio de Janeiro, constituem uma demonstração do poderio das reservas econômicas do Brasil.

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, com a sessão plena extraordinária há dias realizada, encerrou o ano judiciário de 1941. Os trabalhos de julgamento foram presididos pelo ministro Eduardo Espinola, achando-se presentes os demais juizes e o Procurador geral.

Antes do início dos julgamentos, o ministro Espinola leu o seu relatório referente ao exercício de 1941. Foram realizadas 43 sessões ordinárias e 15 extraordinárias, verificando-se em 1941 maior número de julgamentos que no ano anterior, ou sejam 698 contra 525. A Primeira Turma julgou 909 feitos, ou sejam mais 459 que em 1940. Em face da acumulação de processos, a situação do Tribunal agravou-se consideravelmente pelo número alto de distribuições, e os recursos extraordinários se vão acumulando, existindo, entretanto, em estudos uma lei que virá minorar as dificuldades do Tribunal. A seguir, refere várias questões de ordem suscitadas. Por fim, tratando dos serviços internos, salientou a atividade do secretário da presidência, Sr. Alberto Ferreira de Abreu, assim como fez especial menção a outros funcionários, tais como o taquígrafo Fuad Abla e a datilógrafa Clotilde Neiva de Figueiredo, para depois tecer elogios à direção da seção de datilografia, sob a chefia produtiva da Sra. Olga Menge Salgado Wood.

NOTICIA-SE que os Estados Unidos desejam comprar cerca de 60 mil toneladas de borracha, ou seja, três vezes mais do que lhe estávamos fornecendo.

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Uma lição da vovó

Maria veio do jardim, trazendo uma grande braçada de flôres:

— Veja, vovó, quantas flôres apanhei para a jarra da varanda. E os canteiros ainda estão cheinhos!

Vovó largou as longas agulhas de tricô e disse, olhando por cima dos grossos vidros dos óculos:

— Que lindas flôres, minha filha!



— E veja que perfume elas têm!

— É mesmo.

— Vou levá-las para a mamãe e já volto, vovózinha.

— Sim, Maria.

Quando a menina voltou, vovó ainda não tinha retomado o trabalho. Estava pensativa, com os olhos postos no céu azul daquele dia de primavera.

— Não quer mais trabalhar, vovózinha? Posso guardar os novelos e as agulhas?

— Não. É que eu estava distraída, a pensar...

— E em que pensava a minha avózinha?

— Pensava, minha filha, como Deus é bom! Essas flôres que você colheu no jardim, e foram perfumar a varanda, me fizeram lembrar d'Ele... As flôres são pequenas maravilhas, que estão sempre a nos falar de Deus! Sempre que olhamos para uma flôr e contem-

plamos suas pétalas delicadas e seu matiz, quando nos embriagamos com o perfume que mora em suas corolas, deveríamos levantar nosso pensamento para esse Deus tão Poderoso e tão Bom, que tudo faz para nós! Uma flôr que nasce, nos fala sempre da existência de Deus. Quem poderia, sinão Ele, transformar uma pequenina semente numa planta, uma flôr num fruto? Colha uma flôr, Maria, e veja que pequenina maravilha terá entre as mãos. Observe a folhinha verde de uma planta qualquer. Que nervuras delicadas, que lindo verde ela tem!...

Uma semente pequenina e humilde é atirada na terra... As chuvas cáem do céu, como uma bênção, e ela germina escondida, e cria raízes, e brota, e cresce com folhas verdes, e se enche de botões e flôres... E nós colhemos estas flôres sem pensar... Sem um gesto sequer de agradecimento, sem uma única lembrança para Aquele que as espalhou pelos prados, pelos campos, pelos jardins...

— É verdade, vovó!...

As duas ficaram em silêncio.

Vovó retomou seu trabalho e Maria foi à janela, de onde se avistava o jardim. E com um olhar agradecido olhou demoradamente, em muda oração, o céu azul que se estendia imenso sôbre ela...

Regina Melillo de Souza

Bom humor

— O senhor é escritor?!

— Sou, sim, senhora; o autor daquele livro cujo título é: "Doze maneiras de fazer-se rico".

— Mas como o senhor se encontra a pedir esmolas?

— Porque essa é também uma das maneiras.

★

O coronel, promovido a general, dá um banquete a seu regimento. Ao dirigir a palavra aos soldados, lhes diz:

— Ataquem a comida sem compaixão e tratem-na como si fosse o inimigo!

Ao terminar o banquete, surpreende um sargento que esconde duas garrafas de vinho.

— Que fazes, amigo? lhe pergunta o general.

— Obedeço a vossas ordens. Na guerra, quando não podemos matar os inimigos, nós os fazemos prisioneiros...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (15)



— Tenho visto serenidade de alma, desconhecida no século e que não se altera, nem aos pés do confessor, continuou a Assistente; tenho visto essas monjas que o senhor se atreve a caluniar, passarem a vida em silêncio, uma vida suave como uma pluma, sem contar os anos e esperar a morte como um transito para uma vida melhor.

— Titia, disse Clara, para fazer esquecer o desgosto que haviam causado à Assistente as palavras do seu protegido filósofo, deixai-me levar Elia. Temos a mesma estatura; minha arrumadeira vestir-lhe-á um de meus trajés e a penteará; e esta noite, diante da metamorfose que se ha de operar, dar-me-á a titia os seus agradecimentos.

E dizendo isto, segurou a mão de Elia e desatou a correr, levando-a consigo; e daí a pouco ouvia-se o rodar rápido da sua carruagem, afastando-se.

— Não ha meios de recusar nada a Clara, essa velhaquinha adulatora, disse a tia. Não estranho que Juan Maria tenha esquecido o "não", como disto se gaba com frequência.

Todos haviam ficado encantados com Elia. Carlos, voltando à casa, não falou de outra coisa; Fernando calou-se, para não aumentar, com seus elogios, a repulsa que havia notado ter sua mãe pela saída de Elia do convento.

À noite, reuniram-se em casa da Assistente. Jogava esta com a marquesa. Ao redor do grande fogareiro de prata, estavam sentadas algumas senhoras.

— Com que então, disse a baronesa de São Bruno, dizem que está aí a menina Elia? Que idéia seria essa da Calatrava, tirando-a do convento?

— É claro, respondeu D.^a Marianita, que era uma solteirona de idade, parenta pobre dos Orreas, excelente criatura, sem pretensões, sem acrimônia e agradecida à família que a mantinha. É claro: tê-la a seu lado e deixar-lhe plena liberdade para

que escolha estado. Nisto, como em tudo, tem se portado como mãe.

— Então é portar-se como mãe, repôs a baronesa, criar uma exposta como a uma senhorita, tirá-la de sua esfera, distraí-la da vida monástica, para logo casá-la com um lacáio, como é de se presumir?

— Eu não crejo que se case com um lacáio, tornou D.^a Marianita; é boa, linda, bem criada, rica, porque Izabel a dotará...

— E você crê, tornou a baronesa, que só por ter dinheiro ha de querer casar-se com ela já não digo um cavalheiro, mas mesmo uma pessoa decente?

— Quem sabe, opinou a generala Rios, se seus pais são ilustres?... Você nunca pode averiguar nada sôbre isto, Marianita?

— Nem uma palavra, respondeu a interrogada; todos guardam o mais inviolável segredo. Quando, na grande epidemia, Izabel foi para o campo, em seu regresso trouxe a menina consigo. É tudo quanto sei. Maria, que a criou e adora, é uma arca fechada; Pedro, o mordomo, um cadeado; Juan, o cocheiro, um túmulo; D. Benigno, um mudo, e Izabel, quando lhe perguntei, disse-me que a menina era filha do Gran Turco, e, ao vêr o meu assombro, ajuntou: "Marianita, ao que tudo quer saber, mentira nele".

— O certo é, disse a baronesa, que a Calatrava, que tem o coração na boca, só guardou êste segredo em toda sua vida; porém, êsse, ela o guarda deveras!...

— Pode ser, opinou a generala, que coincidindo o nascimento da menina com essa desastrosa epidemia, lhe morressem os pais e a Calatrava então se tivesse encarregado de sua criação.

— Pode bem ser, não duvido, confirmou D.^a Marianita, porque à menina Izabel tem dito que ela é filha de uma amiga sua, que morreu ao dá-la à luz.

— Pois se assim é, para que todo êsse mistério? perguntou acremente a baronesa.

— Aí está o incompreensível, respondeu D.^a Marianita, porém motivos terá Izabel, e garanto que são bons.

— Desengane-se, retorquiou a baronesa; nada bom se cala com tanto empenho.

Neste instante entrou a condessa trazendo Elia pela mão. Vinha esta vestida com um belo vestido de crepon branco com ricos enfeites côr de rosa e trazia à cabeça uma grinalda de rosas. Era impossível imaginar-se uma aparição mais bela.

(Continua)

S O B R E A M E S A

ANUÁRIO ECLESIASTICO DA DIOCESE DE BOTUCATÚ. Triênio de 1938-1941.

“Representa esta publicação um apreciável esforço subordinado ao louvável intuito de fornecer uma síntese, bem disposta e coordenada, de informações relativas ao movimento espiritual, organização, estatística e ligeiros dados históricos da Diocese e suas paróquias e aos atos do Governo Diocesano, abrangendo o triênio que vai de Junho de 1938 a Junho de 1941.”

Com efeito. Num total de 184 páginas, dividido em 4 partes o “Anuário” nos põe ao par de todos os acontecimentos da Diocese. Na 1.ª estão os “Avisos — circulares — mandamentos”; contém a 2.ª o “Histórico das paróquias”; como complemento desta 2.ª parte está a 3.ª com interessantes “estatísticas das paróquias e das comunidades religiosas”; finalmente, na 4.ª estão os “Editais — Circulares da Nunciatura — Documentos — Missões”. Acrescente-se ainda o suplemento sobre o Congresso diocesano de 1941 e os dados biográficos de D. F. Luiz e teremos uma idéia da presente brochura.

Para despertar ainda mais o interesse, não faltam interessantes fotografias.

Está de parabens o Rvmo. Cônego Agostinho Colturato, que, no desempenho de sua muito bem trabalhosa obra, nos pôz de manifesto o seu talento organizador, digno de um ex-Sacretário do Bispado e atual Cura da Sé.

PEQUENA VIA SACRA, por Frei Benvindo Destéfani, O. M. F. — Pedidos à Livrara Editora “Lar Católico”. — Juiz de Fora, Minas. — Preço: \$600.

É um opúsculo de apenas 32 páginas. Dentro de sua pequenês, o livrinho é de grande utilidade aos féis, para percorrer com a maior piedade e fervor as 14 estações da Via Sacra. Trás, à guisa de prólogo, breves noções históricas sobre esse piedoso ato, tão recomendado e enriquecido de indulgências pela Igreja, desde os tempos mais remotos. Como remate, os fiéis acharão, nas últimas páginas, as estrofes populares com que soem ser acompanhadas as estações da Via Sacra.

Aplaudimos o oportunismo desta pequena obra e fazemos votos que ela venha a ser utilizada por todas as almas piedosas.

Uma cousa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua

FOLHINHA MISSIONÁRIA

Si deseja saber alguma cousa acêrca das Missões, compre a FOLHINHA MISSIONÁRIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	Preparatórios	850\$000
	Ginasial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

FOLHINHAS PARA 1942

Folhinha das Missões 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha de Santo António 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Almanaque N. Sra. Aparecida 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não há criança manhosa nem criança triste. Se choraminga está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige as manifestações digestivas comuns à primeira idade, acalma-lhe a sua excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreias, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e cálcios, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS